

**THAYNÁ ADRIA MARTINS DA SILVA**

**O CONTEXTO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS  
SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO NARRATIVA.**

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Mestra Gabriela Correia  
Lubambo Ferreira**

**SÃO LOURENÇO**

**2020**

**FACULDADE DE SÃO LOURENÇO**  
**THAYNÁ ADRIA MARTINS DA SILVA**

**O CONTEXTO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS  
SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO NARRATIVA.**

Trabalho apresentado à banca examinadora da Faculdade de São Lourenço, como requisito para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Mestra Gabriela Correia  
Lubambo Ferreira**

**SÃO LOURENÇO**

**2020**

**THAYNÁ ADRIA MARTINS DA SILVA**

Trabalho apresentado à banca examinadora da Faculdade de São Lourenço, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

**BANCA EXAMINADORA:**

*Gabriela Correia Lubambo Ferreira*

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms<sup>a</sup>. Gabriela Correia Lubambo Ferreira  
Faculdade de São Lourenço



Prof. Ms. Leandro Ferreira Santos  
Membro 1 - Faculdade de São Lourenço

*Tamiris Amanda Rezende*

Prof. Ms<sup>a</sup> Tamiris Amanda Rezende  
Membro 2 – Universidade Federal de Minas Gerais

Data de Aprovação: São Lourenço/MG 30 de novembro de 2020.

# O CONTEXTO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

THAYNÁ ADRIA MARTINS DA SILVA

## Resumo

Muito se vem discutindo sobre as contribuições das competências socioemocionais para a atual aprendizagem. Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), essas competências se tornaram obrigatórias no currículo escolar, tornando esse assunto ainda mais necessário a ser estudado e desenvolvido. Assim, o presente trabalho tem como objetivo compreender essa inserção das competências socioemocionais, com foco na educação infantil, por meio da BNCC. Essa temática vem ganhando reconhecimento devido à percepção de que, quando os alunos aprendem a administrar as próprias emoções, é possível notar um impacto significativo na maneira como absorvem o conteúdo, além de aprimorar o seu convívio em sociedade. Porém, o número pequeno de estudos nacionais apontou para uma temática que merece ser mais explorada, com a finalidade de promover transformações positivas no desenvolvimento do aluno. Desta maneira, esta pesquisa visa contribuir para a produção do conhecimento sobre as competências socioemocionais.

**Palavras-chave:** Competências Socioemocionais. Educação Infantil. BNCC.

## Abstract

Much has been discussed about the contributions of socioemotional skills to current learning. In Brazil, these competencies have become mandatory in the school curriculum, making this subject even more necessary to be studied and developed. Therefore, the aim of this study was to understand the inclusion of socioemotional competences in early childhood education. This theme has been gaining recognition due to the perception that when students learn to manage their emotions, it is possible to notice a significant impact on the way they absorb the content, in addition to improving their social interaction. However, the small number of national studies pointed that this is a topic that deserves to be better explored, in order to promote positive changes in student development. Thus, this research intends to contribute to the production of knowledge about socioemotional competences.

**Keywords:** socioemotional competences; childhood education; bncc

## 1 INTRODUÇÃO

Por muitos anos, o ensino escolar foi pautado na abordagem tradicional voltada para uma educação racional e cognitiva a qual descartava os fatores emocionais como parte do processo de ensino-aprendizagem. Contudo, nas últimas décadas, o estudo das emoções vem sendo intensificado por profissionais de diversas áreas do conhecimento científico,

configurando-se como um fator relevante para o processo do desenvolvimento humano (ALMEIDA, 2016).

Estudos têm despertado grande interesse no campo dos relacionamentos interpessoais e o foco principal está na eficácia de programas socioemocionais, tanto em ações educacionais, quanto na prevenção de questões de saúde mental e de melhoria no desenvolvimento humano (COLAGROSSI; VASSIMON, 2017).

SANTOS e PRIMI (2014) explicam que pesquisas conduzidas por economistas, psicólogos e educadores revelaram que competências como persistência, responsabilidade e cooperação trazem contribuições significativas sobre o desempenho dos indivíduos na escola e fora dela. Desta forma, torna-se tão importante quanto às habilidades cognitivas para a obtenção de bons resultados em diversas esferas do bem-estar individual e coletivo, como grau de escolaridade, emprego e saúde. Trata-se de competências que podem ser aprendidas como as competências cognitivas, sendo que elas compreendem os aspectos sociais, emocionais, interpessoais e morais (SILVA, 2012).

A escola é um dos ambientes em que as crianças frequentam desde tenra idade e acaba por refletir diretamente essa experiência de relacionamento social e emocional que envolve toda a comunidade escolar, de modo interno e externo, influenciando diretamente em seus comportamentos (SILVA, 2012). A escola possui então, funções muito além da transmissão do conhecimento, deste modo há urgência para que se fortaleça o aprendizado de diversas competências em crianças e jovens, incluindo as competências socioemocionais, uma vez que as emoções podem constituir uma fonte poderosa de orientação, autenticidade e proporcionar informações vitais e proveitosas no cotidiano das pessoas quando bem direcionadas (ABED, 2014; SILVA, 2012).

Segundo COLAGROSSI e VASSIMON (2017), estudos apresentados recentemente mostram que quando crianças são expostas a intervenções que desenvolvem as habilidades socioemocionais, ocorre uma melhora de seu comportamento em seus relacionamentos sociais, além de sua estrutura cerebral refletindo em seu desenvolvimento acadêmico. Sendo assim, inserir o ensino de competências socioemocionais no ambiente educacional contribui para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, promoção do sucesso escolar, prevenção de problemas de aprendizagem e o insucesso acadêmico (ABED, 2014).

De acordo com GONÇALVES et. al., (2020), o conceito de competências se inseriu nas políticas de avaliação e curriculares para a educação básica no Brasil, nos anos 90. Atualmente estas mesmas políticas acrescentaram a necessidade do desenvolvimento das “competências socioemocionais”. A partir de 2020, foram iniciadas mudanças importantes nos currículos da Educação Básica no Brasil com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC normatiza o conjunto de “aprendizagens essenciais” que devem fazer parte das diferentes etapas e modalidades de ensino, no qual novos encaminhamentos propostos podem ser encontrados, como é o caso do desenvolvimento de habilidades socioemocionais (SILVA, 2019). É através de sua implementação que as competências socioemocionais estão sendo inseridas na educação por meio de propostas pedagógicas a serem trabalhadas e desenvolvidas em toda a educação básica, iniciando-se desde a educação infantil (BRASIL, 2017).

A BNCC é baseada em cinco competências intituladas como *Big Five*, sendo elas: autoconsciência, autocontrole, consciência social, habilidade de relacionamento, tomadas de decisão. (BRASIL, 2017). O objetivo consiste em orientar o sistema educacional para que sejam trabalhados objetos de conhecimento, visando formar o cidadão integral, através dos elementos cognitivos e socioemocionais (SANTANA et. al., 2018).

De acordo com COLAGROSSI e VASSIMON (2017), crianças que entram na escola sem habilidades e competências socioemocionais suficientes podem ter dificuldades de aprendizado. Estima-se que trabalhar as emoções no contexto escolar auxilie a criança a obter comportamentos e competências que possibilitem a consciência e o manejo adequado de suas emoções, tornando-se uma ação preventiva para problemas futuros (RODRIGUES, 2015).

Portanto, indaga-se: como as competências socioemocionais podem ser um atributo potencializador para a educação e o desenvolvimento integral do aluno na educação infantil?

Esta temática foi escolhida devido ao crescente debate sobre a importância da inserção dessas competências nas escolas, já nas séries iniciais, principalmente após a implementação da lei que torna obrigatória a inclusão das mesmas no currículo da educação básica. Tais mudanças visam produzir transformações no desenvolvimento e no comportamento dos indivíduos, na comunidade escolar. Por isso, é necessário compreender as competências socioemocionais dentro deste contexto.

CAMINHA (2014) afirma que a sociedade está despertando para a ideia de que a educação das crianças deve estar voltada não apenas para os aspectos cognitivos, mas também para o âmbito socioemocional. Estimular o cérebro apenas a nível cognitivo não contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo perante a vida social. Ao não conseguir fazer o manejo socioemocional adequado à regulação do comportamento, um fator importante para viver harmoniosamente em sociedade, o convívio pode ser difícil. Sendo assim, fora da escola, as habilidades socioemocionais são as mais utilizadas no convívio social.

Dessa forma, ao contemplar os aspectos socioemocionais como parte do ensino curricular, a escola se torna o ambiente mais favorável à promoção de um processo de ensino-aprendizagem saudável que considera o sujeito em sua totalidade, desde os seus primeiros anos de vida. Diante do exposto, o presente estudo visa compreender as contribuições da inserção das competências socioemocionais na educação infantil.

Trata-se de uma revisão narrativa. Este formato de revisão permite descrever e discutir o desenvolvimento de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, constituindo-se da análise de uma temática específica através de publicações em livros, artigos de revistas eletrônicas, relatórios, monografias e dissertações (BERNARDO; NOBRE; JANETE, 2004). Também foram consultados documentos regulatórios da educação brasileira e o Conselho Federal de Psicologia.

## **2 COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **2.1 BNCC E A INSERÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL**

Historicamente, as competências cognitivas foram tomadas e valorizadas como elemento essencial para a formação do indivíduo, como forma de se obter sucesso pessoal e profissional (SANTOS et. al., 2018), sendo elas reconhecidas e instituídas pelos sistemas educativos, por meio das disciplinas escolares e aspectos cognitivos (SANTOS; PRIMI, 2014). Dessa forma, correspondem às práticas efetivas em sala de aula no cotidiano atual, caracterizando-se a partir das especificidades das áreas do conhecimento representadas nos livros didáticos (SANTANA et. al., 2018).

Já em relação às competências socioemocionais, embora não tenham tanta notoriedade no currículo educacional, possuem grande importância para o desenvolvimento do indivíduo (SANTOS; PRIMI, 2014). As competências socioemocionais permitem que o indivíduo aprenda a criar seus projetos de vida, obtenha autoconhecimento, desenvolva a empatia, a cooperação, a responsabilidade e a cidadania, entre outros. Está voltada para o indivíduo, com foco em perceber as características do coletivo (SANTANA et. al., 2018).

Existe uma amplitude de elementos que podem ser considerados como constituintes das competências socioemocionais, sendo que tal construto vem sendo compreendido de forma bastante ampla e multidimensional, envolvendo aspectos de natureza social e emocional. Assim, as combinações das habilidades cognitivas com as competências socioemocionais vêm ganhando espaço nas políticas públicas e educacionais de diversos países, dentre eles o Brasil (SANTOS et. al., 2018).

No início da década de 90, foi encomendado pela UNESCO, o Relatório Delors, que abordava um novo cenário para a educação do século XXI, apresentando parâmetros necessários para que o ambiente educacional tomasse uma direção que proporcionasse aos alunos uma educação integral, com o intuito de vivenciar novos conhecimentos que auxiliassem e modificassem seu cotidiano (SANTANA, et. al., 2018).

Para DELORS (2003) a aprendizagem do futuro estaria baseada em quatro pilares: “aprender a conhecer”, relacionado com a multiplicidade do conhecimento considerando conteúdo, instrumentos, meios e circunstâncias nas quais ele está sendo transmitido e compreendido pelos acadêmicos; “aprender a fazer”, que tem afinidade com a formação para o trabalho profissional, o que envolve realizar a tarefa e fazer parte dela; “aprender a viver juntos”, que passa pelo aprendizado de respeito ao outro buscando uma convivência pacífica para a humanidade; e, “aprender a ser”, cuja preocupação está no respeito à individualidade, à

autonomia e diversidade da humanidade, o que implica em respeitar princípios, culturas e saberes adquiridos ao longo de toda uma vida.

Porém, foi em 2011, que se manifesta no contexto brasileiro as primeiras discussões com mais ênfase sobre a formação das competências socioemocionais nas políticas curriculares e educacionais, através do Instituto Ayrton Senna (IAS), onde houve a realização do “Seminário Educação para o século 21”. Tendo a parceria da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República, o Instituto Ayrton Senna (IAS) apresentou alguns estudos realizados por James Heckman (MANFRÉ, 2020).

Em 2014, ocorreu em São Paulo: o “Fórum Internacional de Políticas Públicas: educar para as competências do século 21”, organizado pelo Ministério da Educação (MEC), pelo IAS e pela OCDE, onde participaram representantes de 14 países, membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Em ambos os eventos, a pauta foi a respeito da importância das competências socioemocionais como promotoras de desempenho no ambiente escolar, onde foram apresentadas propostas e estratégias para serem inseridas na educação (MANFRÉ, 2020). Desta forma, em 2017, foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BNCC, 2017, p. 09).

A BNCC define competência como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas da vida cotidiana, no pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. (BRASIL, 2017, p.8).

Ela justifica que as competências gerais são aprendizagens essenciais que vão auxiliar os estudantes a se desenvolverem durante a Educação Básica. O documento aponta que a partir de tais definições, a educação brasileira afirma valores e estimula ações que contribuem para a transformação de uma sociedade mais justa e mais humana (BRASIL, 2017). O objetivo é orientar o sistema educacional para que sejam trabalhados objetos de conhecimento visando formar o cidadão integral, através dos elementos cognitivos e socioemocionais (SANTANA et. al., 2018).

A BNCC destaca que essas competências gerais propostas estão interligadas e relacionam-se diretamente “[...] desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica, articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB<sup>1</sup>” (BRASIL, 2017, p.9).

No âmbito das capacidades cognitivas, os documentos mencionam a necessidade de ferramentas e conteúdos que auxiliem o desenvolvimento do pensamento, apropriação e uso de formas de representação e comunicação, além de habilidades de resolução de problemas. No que tange a aspectos afetivos e de relação interpessoal, apontam a necessidade de fomentar a compreensão de si e dos outros e atitudes de convívio social (CARVALHO; SILVA, 2017, p. 282).

Os autores COLAGROSSI e VASSIMON (2017) explicam que as habilidades e competências socioemocionais podem ser ensinadas e aprendidas, por se tratarem de fatores que protegem e auxiliam o desenvolvimento do indivíduo. As competências socioemocionais também propõem ensinar os conteúdos curriculares, objetivando aliar-se a matriz de competências para o novo século, flexível e customizável a diferentes modelos de escola que combina competências cognitivas e socioemocionais (CARVALHO; SILVA, 2017).

Seguindo o modelo proposto pelo CASEL (*Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning*), as habilidades emocionais a serem aprendidas são compostas pelo autoconhecimento, auto-regulação, relacionamento pessoal/ habilidades de relacionamento, consciência social e, tomada de decisões responsáveis (COLAGROSSI; VASSIMON, 2017).

De acordo com WEISSBERG et. al., (2013) essas cinco competências socioemocionais a serem desenvolvidas nos currículos escolares e implementadas aos seus conteúdos podem ser descritas como:

- Autoconsciência: habilidade que permite ao indivíduo reconhecer seus pensamentos e emoções e como eles podem influenciar o comportamento. Por meio dela é possível perceber seu potencial e suas limitações, adquirir bom senso, confiança e otimismo.
- Autocontrole: com esta habilidade desenvolvida o indivíduo é capaz de regular as emoções, pensamentos e comportamentos de forma efetiva em diversas situações. Também engloba as reações de estresse, os impulsos, as motivações que levam a objetivos pessoais, acadêmicos, de trabalho, e outros.

---

<sup>1</sup> Lei de Diretrizes e Bases da Educação

- Consciência social: esta capacidade permite que o ser humano seja empático com seu próximo, seja ele ou não de um mesmo contexto ou cultura. A pessoa empática busca compreender normas éticas e sociais de comportamentos, bem como reconhecer os recursos e o suporte da família, escola e comunidade.
- Habilidades sociais: é a capacidade de estabelecer relações saudáveis e gratificantes com diversos grupos de indivíduos. Possibilitam à comunicação clara, a escuta ativa, a cooperação, a resistência à pressão social inapropriada, a negociação construtiva em conflitos e ajuda àqueles que precisam.
- Tomada de decisão: pode ser compreendida como a capacidade relacionada ao bom senso na escolha e na construção do próprio comportamento, além das interações sociais. Indivíduos com esta habilidade baseiam-se em padrões éticos, preocupações de segurança, normas sociais, avaliação realista das consequências, o bem-estar próprio e dos outros.

São denominados de *Big Five*, e de acordo com SANTOS e PRIMI (2014, p.17) tratam se de “construtos latentes obtidos por análise fatorial realizada sobre respostas de amplos questionários com perguntas diversificadas sobre comportamentos representativos de todas as características de personalidade que um indivíduo poderia ter” (SANTOS; PRIMI, 2014, p. 17).

No que se referem à Educação Infantil, as emoções aparecem como objeto de exploração e expressão por meio de diferentes linguagens e como forma de ampliação dos saberes dos estudantes em relação à cultura. Nesta fase, um dos objetivos da aprendizagem localiza-se tanto no campo das experiências relacionais (o eu, o outro e o nós), quanto no campo das experiências referentes ao próprio corpo, aos gestos e aos movimentos (SILVA, 2019).

## **2.2 A IMPLEMENTAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

É na primeira infância que se inicia o processo de formação do caráter e dos valores no ser humano. O ambiente familiar é o primeiro lugar onde é possível vivenciar experiências positivas ou negativas que compõem o desenvolvimento da criança. Contudo, deve-se

considerar que no mundo atual, a maioria das crianças passa muito tempo no ambiente escolar, se relacionando com outras pessoas e adquirindo novas experiências. Por isso, as instituições escolares devem apostar no desenvolvimento das habilidades emocionais em sala de aula (ROSA; SANDRINI, 2019).

De acordo com PEREIRA et al., (2011), nas últimas décadas, a educação infantil recebeu uma importante atenção por parte do governo brasileiro, por meio do desenvolvimento de políticas voltadas a primeira etapa da educação básica. Com a elaboração da nova Constituição Brasileira em 1988, o atendimento em creches e pré-escolar foi constituído como um direito à criança, tornando-se dever do Estado e etapa integrante da Educação Básica. (CARVALHO; SILVA, 2017).

No Brasil, foi a partir da Emenda Constitucional nº59/2009, que a Educação Infantil passou a ser obrigatória para crianças de 4 a 5 anos. “Com a inclusão da Educação Infantil na BNCC, mais importante é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica” (BRASIL, 2017, p.36).

Muitos documentos foram viabilizados para regularização dos objetivos e diretrizes gerais para a Educação Infantil visando garantir condições para a formação integral da criança, proporcionando o desenvolvimento de capacidades de ordem cognitiva, afetiva, de relacionamento interpessoal, física, ética, estética e que possibilitem a inserção social (CARVALHO; SILVA, 2017).

“A educação infantil busca, também, dar uma visão plural do mundo para a criança. Ela vai entendendo a realidade através das brincadeiras e, deste modo, mediando simbolicamente a cultura onde estão inseridas” (ROSA; SANDRINI, 2019, p. 04).

PEREIRA et. al., (2011) revelam que o impacto da Educação Infantil pode estender-se durante anos, abrangendo a adolescência e a vida adulta. Estas evidências foram interpretadas segundo um estudo brasileiro que investigou os efeitos da Educação Infantil sobre os salários, a escolaridade e a proficiência escolar no Brasil. Descrevem ainda que os estudos brasileiros estão alinhados com evidências internacionais. Um estudo importante na área acompanhou crianças a partir de 3 e 4 anos até os 11 anos de idade. Entre os principais indicadores encontra-se que a frequência à pré-escola (versus não frequência) teve impacto sobre o desenvolvimento cognitivo e sociocomportamental da criança e que os benefícios da educação infantil continuam até os 11 anos de idade

A BNCC propõe que a escola ofereça uma educação integral ao aluno. Neste sentido, ROSA e SANDRINI, (2019, p.05) destacam que:

A organização da escola precisa contemplar uma concepção de educação integral. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica defendem que em cada pessoa há um ser humano em formação e é através de atividades realizadas pela instituição, além do relacionamento entre práticas educacionais e políticas sociais, que haverá sentido no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com COLAGROSSI e VASSIMON (2017), o ensino das habilidades socioemocionais no âmbito escolar pode ser considerado uma das estratégias mais significativas da atualidade para a promoção de reformas escolares eficazes. Os autores salientam que há inúmeras pesquisas, destacando os benefícios da aprendizagem socioemocional, como melhorias nos resultados acadêmicos; auxílio aos alunos no desenvolvimento da autorregulação; proporciona melhorias nas relações interpessoais; podem também reduzir conflitos entre os alunos; contribuir para uma melhor compreensão das disciplinas em sala de aula; bem como permitir às crianças desde cedo e aos jovens serem mais saudáveis e bem sucedidos na escola e na vida.

Na pesquisa de NORA, et al., (2018), sobre a percepção do docente acerca das competências socioemocionais, constatou-se que os docentes acreditam que é essencial promover o desenvolvimento das competências socioemocionais para os alunos no contexto da sociedade contemporânea. Para eles, diante de um mundo cheio de mudanças, se faz necessário novas habilidades, conhecimentos e atitudes, para que a formação integral tenha uma nova perspectiva educacional e de desenvolvimento para os discentes.

SANTANA et al., (2018) complementam que as competências possibilitam aos alunos aprenderem sobre seus sentimentos, para compreendendo que o que sentem e percebem está interligado ao global, e juntos formam cada um dos elementos da sociedade. Elas permitem que o indivíduo “[...] crie seus projetos de vida, se autoconheça e autocuide-se, desenvolva a empatia e a cooperação, desenvolva a responsabilidade e a cidadania e desenvolva a argumentação” (SANTANA et al., 2018, p. 885).

### **3 DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS**

A implantação da BNCC se tornou uma referência nacional para a (re)formulação dos currículos escolares brasileiros para todas as escolas privadas e públicas (SANTOS, ALVES e BEZERRA, 2019). Ainda de acordo com os autores este documento, visa fomentar a

qualidade educacional a nível nacional, definindo para todas as escolas brasileiras, que “os direitos e objetivos de aprendizagem e de competências e habilidades que os estudantes devem adquirir ao longo dos estudos” (SANTOS, ALVES e BEZERRA, 2019, p.7).

CIERVO (2019) aponta que, mesmo constando na BNCC, as competências socioemocionais são citadas de modo tímido e rápido, sem qualquer aprofundamento do significado do desenvolvimento destas, no ambiente escolar. A autora salienta que não só a BNCC, como estudos e outros artigos que foram publicados como o Movimento pela Base Nacional, não possuem um conceito direto sobre competência socioemocional.

Ainda assim, CIERVO (2019, p.12) destaca que “[...], entretanto, há referências às ideias centrais sobre o conceito, ou seja, há um intencional abrandamento do assunto, mas as ideias e características principais da educação socioemocional estão presentes, de forma contundente nos documentos analisados”.

LEMOS e MACEDO (2019, p.59) destacam que:

Apesar de trazer as competências, de volta, para o centro do currículo, a BNCC não explicita claramente uma teorização pedagógica específica quando opta por tal organização curricular. Genericamente, defende que um currículo por competência favorece a integração e a contextualização do conhecimento, assim como a centralidade no aluno. Ao mesmo tempo em que assume uma abordagem instrumental – nas quais competências e habilidades se equivalem –, a BNCC aponta para competências mais gerais, não claramente vinculadas a um conteúdo específico.

CIERVO (2019) aponta que a publicação da BNCC acendeu debates curriculares críticos e importantes do Brasil. A redação da BNCC (BRASIL, 2017) ressalta que somente a publicação deste documento não será capaz de alterar o quadro de desigualdade que existe na educação básica do Brasil. Contudo, o documento apresenta que

é essencial para que a mudança tenha início porque, além dos currículos, influenciará a formação inicial e continuada dos educadores, a produção de materiais didáticos, as matrizes de avaliações e os exames nacionais que serão revistos à luz do texto homologado da Base (BRASIL, 2017, p. 5).

SANTOS, ALVES e BEZERRA (2019) citam que diante das finalidades propostas pelo documento da BNCC é necessário que se tenha clareza, organização e objetividade para que a comunidade escolar utilize esse instrumento como base para desenvolver as ações necessárias para construir o novo saber das instituições escolares.

Contudo, SOUZA (2018) pontua que existem divergências entre o que é proposto na Base e as questões de investimento e financiamento para a qualidade da educação. Porém, a BNCC já é uma realidade implementada à realidade escolar brasileira, cabendo agora a todos os envolvidos a criação de mecanismos para que sejam contornados e superados tais desafios.

Para SOUZA e NUNES (2020), o papel desempenhado pela instituição escolar é fundamental para a transmissão de conhecimentos, em que a estimulação ao desenvolvimento de discentes críticos e ativos no processo de aprendizagem, interagindo com o conhecimento para que possam aprender e contribuir com a construção de uma sociedade melhor a partir de suas vivências.

GONÇALVES et al., (2020) afirma que no cenário atual, torna-se fundamental que os indivíduos possam se reconhecer de forma histórica e cultural, apreciando com propriedade de habilidades como comunicação, criatividade, participação, colaboração, resiliência, produtividade e responsabilidade, sendo capaz de resolver problemas de forma autônoma, além de conviver e aprender com as diferenças e diversidades.

Em um país de grande desigualdade social e pluralidade cultural, um dos desafios da BNCC tem sido orientar os profissionais a contextualizarem o currículo de modo a abordar a realidade local, social e individual de cada instituição escolar e de seus estudantes (SANTOS, ALVES e BEZERRA, 2019).

Neste respeito, BRUM (2020) esclarece que para que sejam formuladas com qualidade, as novas políticas curriculares torna-se essencial que os profissionais que irão elaborar o novo currículo escolar nos moldes da BNCC, reflitam sobre as demandas da sociedade e do mundo, além de compreenderem a importância do currículo, para que seja direcionada de forma completa e correta.

BRUM (2020) argumenta que acerca da docência na BNCC, a formação dos professores foi apontada como um dos maiores desafios para a implementação da mesma. Souza (2018) destaca que a BNCC alterou de modo direto a formação dos professores. Desta forma, a ABED (2014) afirma que pra desenvolver as habilidades socioemocionais na escola é necessário investir no professor. Cabe ressaltar que na maioria das escolas faltam profissionais como o psicólogo escolar que pode auxiliar no desenvolvimento deste novo fazer educacional.

O professor não é um psicólogo [...]. É preciso deixar claros os limites da atuação pedagógica e da responsabilidade do professor: seu compromisso com a construção

do conhecimento, sustentada pelo desenvolvimento de competências e habilidades que viabilizam e revestem a aprendizagem de profundos significados. (ABED, 2014: 103-104).

Neste sentido, pode-se destacar que o psicólogo no ambiente educacional poderá contribuir para a equipe escolar na reelaboração do currículo nos moldes da BNCC, principalmente a respeito do desenvolvimento socioemocional do aluno. MARTINEZ (2010, p.41) compreende que:

As contribuições da Psicologia no campo educativo não se reduzem ao trabalho do psicólogo na instituição escolar, pois é sabido que os processos educacionais acontecem em diferentes âmbitos e níveis, fazendo com que a articulação Psicologia e Educação assumam diferentes e variadas formas. No entanto, é indiscutível que, no delineamento atual da sociedade, a escola tem um lugar privilegiado como locus dos principais processos educativos intencionais que, juntamente com outros, integram a educação como prática social.

O psicólogo escolar pode participar do processo educativo ao estar junto à equipe escolar colaborando com os processos de conhecimento e práticas, possibilitando o planejamento, o desenvolvimento e avaliação de diferentes intervenções no ambiente de escolarização (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A BNCC estabelece um conjunto de competências gerais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica. A partir delas, a base destaca a importância de se trabalhar não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a dimensão socioemocional

dos estudantes a fim de garantir uma formação integral que os prepare para nossa atual realidade.

Como primeira etapa da educação básica, a educação infantil é o início do processo educacional. Os educadores passam, nesse contexto a serem para as crianças os referenciais desse novo ciclo no qual elas estão sendo inseridas. Sendo assim, a prática docente está a todo o momento, exigindo dos profissionais recursos e maneiras de intervir que favoreçam a criança, vendo-a de forma íntegra, permitindo lhes desenvolver suas competências gerais, a começar da educação infantil, incluindo as socioemocionais, para que assim a escola esteja a preparando para além de seus muros, contudo para a vida. Salientando que os impactos desta etapa se estenderão para o futuro, auxiliando em possíveis adversidades.

Porém, observa-se que os desafios são muitos quando tratamos desta prática. É necessário mais investimentos, projetos de pesquisas, capacitação, para que o preparo dos profissionais da escola contemple habilidades para lidarem com essa nova exigência e necessidade da sociedade. O que exige também de toda equipe multidisciplinar, união para que estes obstáculos sejam superados e que os objetivos propostos pela BNCC de diminuir as desigualdades educacionais e transformar a educação brasileira se concretizem.

#### **4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**ABED, A. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: UNESCO/MEC, 2014. Disponível em: <

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 27 ago. 2020.

ALMEIDA, R. N. de. **As contribuições das emoções no processo ensino aprendizagem**. Universidade Estadual do Ceará – UECE. 2016. Disponível em: <[http://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos\\_completos/247-38145-28032016-203404.pdf](http://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos_completos/247-38145-28032016-203404.pdf)>. Acesso em: 05 maio 2020.

BERNARDO, W.M.; NOBRE, M.R.C.; JANETE, F.B. A prática baseada em evidências. Parte II: buscando as evidências em fontes de informação. **Ver Assc Med Bras.** 50; (1); 1-9; 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302004000100045&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302004000100045&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 out. 2020.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

BRUM, A.E.R. Base nacional comum curricular: cenário das pesquisas científicas sobre o processo de produção da política. **RPGE**– Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 24, n. 2, p. 404-411, maio/ago. Disponível em: <https://doi.org/10.22633/rpge.v24i2.13137>. Acesso em: 15 out. 2020.

CAMINHA, R. M. **Educar crianças**: as bases de uma educação socioemocional. Um guia para pais, educadores e terapeutas. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2014.

CARVALHO, R.S.; SILVA, R.R.D. Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI e o investimento econômico na educação: as novas políticas curriculares em exame. **Educ. rev.** n.63, pp.173-190, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602017000100173&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000100173&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 02 abr. 2020.

CIERVO, T. J. R. **A centralidade das competências socioemocionais nas políticas curriculares contemporâneas no Brasil**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/8185#:~:text=A%20disserta%C3%A7%C3%A3o%20objetiva%20compreender%20como,e%20na%20sua%20for%C3%A7a%20produtiva>>. Acesso em: 15 out. 2020.

COLAGROSSI, A.L.R.; VASSIMON, G. Aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil. **Constr. psicopedag.** vol.25, n.26, pp. 17-23 2017. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542017000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542017000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 abr. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na educação básica**. 2. ed. Brasília : CFP, 2019. Disponível em: <[https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/EducacaoBASICA\\_web.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/EducacaoBASICA_web.pdf)>. Acesso em: 27 out. 2020.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GONÇALVES, A. M. et. al. Competências socioemocionais nas políticas de avaliação em larga escala e curriculares: um ajuste à formação humana voltada para o mercado de trabalho precário. **Revista Educere Et Educare**, vol. 15, N. 35, abr./jun. 2020. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/23933>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

LE MOS, G.A.R.; MACEDO, E.F. A incalibrável competência socioemocional. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 25 – Ahead of print, p.57-73, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/24582>>. Acesso em: 15 set. 2020.

MANFRÉ, A. H. Escola, currículo e competências socioemocionais: uma nova governamentalidade?. **Pensar Acadêmico**, Manhuaçu, v. 18, n.2, p. 211-230, maio-agosto, 2020. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/340158484\\_ESCOLA\\_CURRICULO\\_E\\_COMPE\\_TENCIAS\\_SOCIOEMOCIONAIS\\_UMA\\_NOVA\\_GOVERNAMENTALIDADE](https://www.researchgate.net/publication/340158484_ESCOLA_CURRICULO_E_COMPE_TENCIAS_SOCIOEMOCIONAIS_UMA_NOVA_GOVERNAMENTALIDADE)>. Acesso em: 21 set. 2020.

MARTINEZ, A. B. O que pode fazer o psicólogo na escola?. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 83, p. 39-56, mar. 2010. Disponível em: <<http://rbepold.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2250>>. Acesso em: 15 out. 2020.

NORA, J.V.D.; et al. A percepção do docente acerca das competências socioemocionais do sujeito criança a partir da metodologia Impare educação. **Anais III Congresso Internacional uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura**, p.310-316, set. 2018. Disponível em: <<https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/view/360>>. Acesso em: 15 out. 2020.

PEREIRA, M. T. et.al. Possíveis contribuições da educação infantil para o desempenho e a competência social de escolares. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 15, Número 1, Jan/Jun.: 101-109, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572011000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572011000100011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 21 set. 2020.

RODRIGUES, M. **Educação emocional positiva: saber lidar com as emoções é uma importante lição**. Novo Hamburgo, RS: Sinopsys, 2015.

ROSA, L.W.; SANDRINI, N. M. S. **Habilidades socioemocionais do professor: reflexões a partir de observações em um centro de educação infantil da rede pública de Tubarão – SC**. Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Santa Catarina, 2019. Disponível em: <<https://riuni.unisul.br/handle/12345/7652>>. Acesso em: 15 set. 2020.

SANTANA, A. P. et. al., Estudo preliminar da competência 4 da base nacional comum curricular: relações entre linguagem e cognição. Anais da XIII JNLFLP. **Revista Philologus**, Ano 24, N° 72. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2018. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/60sup/RPh60-Supl-01.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2020.

SANTOS, D.; PRIMI, R. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas.** Resultado preliminares do projeto de competências socioemocionais no rio de janeiro. Instituto Ayrton Senna. São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/documentos/desenvolvimento-socioemocional-e-aprendizado-escolar.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2020.

SANTOS, G. M.; ALVES, J.F.S.; BEZERRA, M.A.D. Competências socioemocionais na escola: tão imprescindíveis quanto os conteúdos e as práticas educativas, um requisito para a formação integral do estudante. **VI Congresso Nacional de Educação.** Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/59569>>. Acesso em: 15 set. 2020.

SANTOS, M. V.; et al. Competências socioemocionais: análise da produção científica nacional e internacional. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 11(1), 04-10, 2018. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202018000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202018000100002)>. Acesso em: 25 set. 2020.

SILVA, G. A. da. **A educação emocional e o preparo do profissional docente.** Fundação Visconde de Cairu, 2012. Disponível em: <[https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2012\\_2/1\\_EDUCACAO\\_EMOCIONAL\\_PREPARO\\_PROFISSIONAL\\_DOCENTE\\_Gidelia\\_Silva\\_p\\_5\\_15.pdf](https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2012_2/1_EDUCACAO_EMOCIONAL_PREPARO_PROFISSIONAL_DOCENTE_Gidelia_Silva_p_5_15.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2020.

SILVA, K. R. X. Competências socioemocionais frente à diversidade na educação física escolar. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, ago./dez., p. 20-35, 2019. Disponível em: <<https://cp2.g12.br/ojs/index.php/temasemedfísicaescolar/article/view/2732>>. Acesso em: 25 set. 2020.

SOUZA, A.P.R.; NUNES, L.L. Primeira infância em foco: a educação infantil como contexto potencializador da aprendizagem socioemocional. **REVASF**, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 10, n.21, p. 354-381, maio/junho/julho/agosto, 2020. Disponível em: <<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/525>>. Acesso em: 15 set. 2020.

SOUZA, R. F. T. Os efeitos da BNCC na formação docente. **Revista OKARA: Geografia em debate**, João Pessoa, PB, v.12, n. 1, p. 69-79, 2018. Disponível em:

<<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/okara/article/view/38217>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

WEISSBERG, R. P., et. al. CASEL guide effective social and emotional learning programs. **Preschool and elementary school edition**. Chicago, IL: CASEL, 2013.